

A VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS DURANTE A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL E O SUJEITO PÓS-GUERRA REPRESENTADO NO FILME O GABINETE DO DR. CALIGARI

*Kemelly de Oliveira Cadaxo**

Sob uma perspectiva histórica, a Alemanha encontrava-se em uma situação crítica após a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), visto que no cenário pós-guerra estava falida por conta das condições extorsivas que foram determinadas pelo Tratado de Versalhes, perdendo todas as colônias e partes de seu território, muitas dívidas por causa indenizações que teve que pagar, além de outras questões que foram impostas. É importante destacar que dos 65 milhões de homens que estavam envolvidos na guerra, mais de 8 milhões morreram, 20 milhões ficaram feridos e 5 milhões desapareceram. Além disso, 9 milhões de civis morreram em consequência da fome, epidemias e massacres. O fim da Primeira Guerra Mundial trouxe muitas consequências e deixou um cenário degradante, sem contar nos tantos direitos humanos que foram infringidos.

Até antes da Segunda Guerra Mundial, o status do indivíduo no cenário mundial era de total responsabilidade do Estado e eles estavam inseridos num contexto em que a soberania nacional era absoluta, isto é, a responsabilidade de proteção da pessoa ficava com o Estado ao qual o cidadão pertencia. Sendo assim, cada Estado escolhia à sua maneira como protegeriam os seus. Entretanto, após os desastres deixados pela Guerra, passaram a buscar uma melhoria nas condições de vida dos indivíduos de uma forma que abrangesse a população mundial, de forma que fossem levados em conta os valores da dignidade humana independentemente de onde o indivíduo reside, assim se deu o início da internacionalização dos direitos humanos que se consolidou apenas após a Segunda Guerra Mundial.

A primeira expressão à liberdade e autonomia foi o Direito Humanitário ou Direito Internacional da Guerra, que foi instaurado com o objetivo de limitar a

* **Graduanda em Letras Português pela Universidade Federal do Acre. E-mail: kcadaxo@outlook.com.**

Justificativa: O filme "O Gabinete do Dr. Caligari" foi um filme produzido pela Alemanha após a Primeira Guerra Mundial e trata da representação do sujeito pós-guerra, bem como utiliza de outros aspectos para representar as ideologias imperialistas do sistema alemão e a mente perturbada do indivíduo após os conflitos mundiais. Desse modo, compreendemos que a Guerra violou relaciona-se o Direito Humanitário com os direitos básicos dos indivíduos que foram infringidos bem como valores da dignidade humana. Com isso, apresenta-se a atuação do Direito Humanitário para proteger os seus e buscar melhoria nas condições de vida dos indivíduos.



atuação do estado e assegurar o cumprimento dos direitos básicos fundamentais. Sendo assim, o Direito Humanitário limitou os efeitos dos conflitos armados e passou a proteger as pessoas que participam direta ou indiretamente, além de impor limites aos meios e métodos de guerra.

Em 1916 o governo passou a proibir a importação de filmes estrangeiros, o que fez com que os alemães passassem a estimular a produção do cinema nacional. Mesmo após a derrota em 1918 as importações de filmes estrangeiros e exportações de filmes alemães para os mercados externos continuaram bastante fechadas até o ano de 1920, quando uma lei permitiu a importação de uma cota de 15% de filmes estrangeiros e assim, os mercados estrangeiros voltaram a receber filmes alemães, dentre eles “O gabinete do Dr. Caligari” e outras produções da época.

É importante destacar que as produções cinematográficas na Alemanha eram bem menores quando comparadas a outros países, entretanto, entre 1910 e 1930 foram realizadas várias produções cinematográficas expressionistas, o interessante era a sincronia existente entre o desenvolvimento político e a produção artística/cinematográfica. Por volta de 1910, o cinema alemão não era de grande expressão, tudo que passava no cinema da época, 10% era produção alemã, todo o restante era produção estrangeira. A partir do início da Primeira Guerra Mundial em 1914, a Alemanha passou a ficar bem excluída da distribuição cinematográfica internacional, então eles passaram a produzir seu próprio conteúdo. Em 1917 foi criada a *Universum Film Aktien Gesellschaft* (UFA), uma companhia alemã que centralizou a produção, exibição e distribuição dos filmes alemães.

Nesse cenário surge uma nova corrente artística na Alemanha, o expressionismo alemão. O expressionismo é um movimento artístico que ocorreu em vários outros lugares além da Alemanha, e se manifestou através da pintura, arquitetura, cinema, música, literatura e entre outras artes. Como o próprio nome sugere, o expressionismo estava diretamente ligado à expressão do autor com uma visão intuitiva, interior e individual do artista. No cinema o expressionismo teve seu auge na década de 1920 na Alemanha versando com o irreal, luzes e sombras e abordando temáticas como a morte, desilusões, angústia, o medo e nesse caso o terror aliado a ideia de loucura.

Dessa forma, “O Gabinete do Dr. Caligari” foi um marco importante na história do cinema alemão, sem sombra de dúvidas inaugurou uma tendência artística que não era comum no cenário pós-guerra, mas que se inseriu com o objetivo não só artístico, mas também ideológico, apesar de ser um filme mudo, o cenário abstrato e distorcido, formas que fugiam do real, objetos que não seguiam uma simetria,



expressões faciais exacerbadas e outros elementos faziam alusão às emoções do protagonista. O drama que envolve a narrativa durante a atuação, as maquiagens marcadas como recurso de externalização do subjetivo e o cenário do filme levam o espectador a uma “atmosfera” de sonho, melhor dizendo, um pesadelo, somos transportados para o interior da mente perturbada do protagonista que estava sendo representada com a personalização do sujeito pós-guerra.

O filme “O gabinete do Dr. Caligari” (*Das Cabinet des Dr. Caligari*) é uma produção cinematográfica alemã do gênero mistério/horror, produzido no ano de 1920 dirigido por Robert Wiene e escrito por Hans Janowitz e Carl Mayer. O filme alemão é, antes de tudo, considerado um clássico do expressionismo alemão, com formas gráficas e objetos com formatos que se distanciavam do real, características marcantes no entorno da história que nos levam a refletir sobre os mais diversos aspectos ideológicos abordados no filme como a materialização da loucura e a visão sobre o sujeito após a Primeira Guerra Mundial.

A história do diretor do hospital psiquiátrico disfarçado por um diretor de espetáculos que usa um sonâmbulo para cometer assassinatos é uma alegoria do tiranismo que se espalhou pela Europa tendo como epicentro o nazismo de Hitler. Foi escrita com base nas experiências traumáticas de um dos roteiristas durante a guerra e em um show de variedades que o outro roteirista viu em um parque de Berlim. “O gabinete do Dr. Caligari” mesmo após 102 anos de sua produção não deixa de ser considerado uma referência estética e uma obra-prima do cinema, considerando que foi produzido num período de extrema tensão na perspectiva histórica, o cenário em que a Alemanha se encontrava no pós-guerra, entretanto, isso não os impediu de inovar e investir no cinema nacional.

Os elementos da narrativa foram colocados e pensados com um objetivo específico, bem como os elementos representativos estão colocados com um objetivo, seja ele gráfico, ideológico, cinematográfico ou até mesmo se situar o telespectador no que estava acontecendo naquele momento da história. Vale ressaltar o poder discursivo que o cinema tem, ainda mais no contexto histórico em que esse filme foi produzido, todos os elementos foram colocados de forma bastante propositiva, desde o cenário, as vestimentas dos personagens, o uso do recurso dos *flashbacks* e os recursos visuais expressivos.

O filme inicia com uma conversa que Francis está tendo com outro homem e em seguida começa uma sucessão de *flashbacks*. Em uma região da Alemanha chega Dr. Caligari e seu acompanhante Cesare, que é um sonâmbulo que atende apenas às ordens de Caligari. O mesmo vai até a administração da localidade pedir permissão



para se apresentar. Sua apresentação consistiria em um show com a atração principal de um sonâmbulo que estaria dormindo ininterruptamente por vinte e três anos. Atendido de forma rude pelo secretário municipal, ele recebe sua autorização e segue caminho para a feira. O místico Dr. Caligari divulga seu show afirmando a mais nova atração, Cesare, o sonâmbulo, que lê a sua sorte e prevê o futuro.

Após a aparição da dupla, uma série de assassinatos macabros e misteriosos começam a acontecer no vilarejo. As pessoas aparecem mortas, brutalmente atingidas por punhaladas por um objeto pontiagudo. Uma das pessoas assassinadas foi Alan, amigo de Francis que entrou na tenda de Caligari e perguntou a sua sorte à Cesare. Francis, então, começa a suspeitar da dupla e avisa a polícia, que inicia buscas por evidências no gabinete de Caligari, mas nada encontra. Francis passa um tempo observando-os para verificar se encontram alguma atividade suspeita, mas nada encontra.

Então, Caligari ordena que Cesare mate Jane, a moça por quem Francis tem sentimentos. O sonâmbulo invade o quarto da moça pela janela e se prepara com seu punhal para desferir o golpe fatal, quando por algum motivo ele hesita, se sente atraído pela beleza dela e a toma em seus braços, ela acorda relutante, entretanto em luta corporal com Cesare, ela desmaia. Ele a carrega pelas colinas, contudo, abandona a moça no meio do caminho e é encontrado por aqueles que o perseguiam mais a frente caído no chão.

Enquanto tudo isso acontecia, Francis estava vigiando Caligari, que o enganava com um boneco semelhante ao sonâmbulo, levando-o a crer que Cesare estava o tempo todo em casa com Caligari. Quando descobre a farsa, chama a polícia, Caligari é desmascarado e foge para as montanhas entrando em um hospital psiquiátrico. Em busca do homem, Francis pergunta a alguns funcionários, todavia não conhecem ninguém com esse nome e o direcionam para o diretor do hospital que tinha chegado naquela manhã. Quando Francis vai até a sala do diretor percebe que ele, e ninguém mais, era o próprio Dr. Caligari.

Francis conta a história aos enfermeiros que o ajudam a fazer uma busca no gabinete do diretor enquanto ele estava dormindo. Encontram um livro que fala sobre a especialidade do doutor – o sonambulismo – e encontram a história do místico Caligari, além disso eles também encontram seu diário e leram várias anotações que revelaram a mente perturbada do diretor e sua obsessão pela teoria de Caligari. O Doutor entra no gabinete e, quando confrontado, assume que havia usado do estado hipnótico de Cesare para cometer brutais assassinatos em seu nome, então é aprisionado em uma sala do hospital psiquiátrico.



O *flashback* se encerra e retorna para a cena inicial da conversa entre Francis e o outro homem, e ele finaliza sua história dizendo que Caligari envelheceu louco dentro de sua cela. Após isso ele começa a caminhar e percebe-se que na verdade ele estava no pátio do hospital psiquiátrico. Até que Francis vê o doutor e tenta agredi-lo. Os enfermeiros o prendem em uma camisa de força e o trancam em um quarto do hospital, o mesmo quarto em que Caligari havia sido preso na narração anterior de Francis. O Doutor entra na sala e diz aos enfermeiros que Francis acredita que ele é Caligari. Assim, o filme tem o seu desfecho quando percebemos que Francis, na verdade, era um interno do hospital psiquiátrico e que toda a história que ele contara anteriormente fazia parte da sua confusão mental. No final, a história acaba sendo caracterizada pela irracionalidade da loucura.

O sujeito retratado nas condições do filme se apresenta como um homem fragmentado pelas condições sociais presentes no meio no qual ele está inserido. Ele não é um homem romântico, nem um herói clássico, não está lutando por um bem comum e muito menos por um bem individual, ele é apenas o homem moderno que se instaura na realidade em que ele está inserido. O filme em questão além de ter uma clara ruptura com o realismo busca retratar o inconsciente coletivo da época bem como a crise de identidade do indivíduo e a angústia existencial do sujeito moderno. Além do mais, há uma clara manipulação presente no enredo, o sonambulismo foi utilizado como uma metáfora para questões políticas e sociais maiores, a manipulação de Caligari para com Cesare em que o sonâmbulo é compelido a cometer brutais assassinatos é símbolo das ideologias autocráticas e imperialistas do sistema alemão.

Os espaços em que o filme se passa são poucos e às vezes o mesmo cenário para cenas diferentes. É fácil perceber que os cenários em que o filme acontece possuem bastantes similaridades com o ambiente teatral, formas fantásticas e gráficas, longe do real, mas há todo um conceito por trás dessas ruas tortas, casas pontiagudas, janelas tortas, formas abruptamente assimétricas, ruas em que as pessoas caminham cambaleando, esses elementos foram colocados justamente para expressar as características expressionistas.

O cenário apresentava-se, também, com linhas sobrepondo-se umas às outras, pinturas tortas acompanhadas de sombras, entre outros elementos que corroboram para a construção da atmosfera claustrofóbica para promover o clima de como se as cenas ocorressem num pesadelo. Totalmente distanciados do real valorizando o figurativo artificial dos elementos. Os ângulos obtusos explorados no filme bem como as linhas curvas e pinturas disformes, dão a ele um aspecto



macabro, distanciando-se esteticamente do realismo e essa era a intenção, se distanciar da realidade para mostrar mesmo que aquilo não era de verdade, cenários improvisados, desenhados, com tecidos e coisas simples para se relacionar a simplicidade da estética teatral.

Vale destacar, também, o estilo extravagante, as cenas se passavam em como se fossem de um pesadelo, até mesmo as paredes com desenhos estranhos, o que pode representar a mente confusa e perturbada do personagem que estava narrando a história, elementos esses que só se tornam perceptíveis após o final do filme quando acontece a grande reviravolta e só assim conseguimos compreender a utilização de alguns elementos cenográficos. O tempo narrativo do filme não tem seus fatos narrados cronologicamente, mas sim boa parte do filme se apresenta em *flashbacks* em uma história contada por Francis, o homem que perdeu seu amigo Alan após a chegada de Dr. Caligari e Cesare no vilarejo.

Podemos perceber através dos elementos do filme que foi retratada a perda do controle consciente para que a realidade fosse transformada pela subjetividade em vez da objetividade, focalizando assim o lado obscuro da humanidade. O sujeito pós-guerra estava em constante angústia existencial e medo e podemos perceber isso pela percepção individual retratada no filme, a materialização da loucura tratada nessa produção era um panorama bastante comum principalmente por conta das condições às quais eles foram expostos que violavam os direitos humanos, apenas depois todas as perdas, danos e violações de direitos no âmbito humanitário que buscaram atentar para essas questões de respeito à vida e aos direitos básicos dos indivíduos. O cenário após a Primeira Guerra Mundial foi marcado pela instabilidade social e política, e as características apresentadas no filme são o espelho do inconsciente coletivo nacional reinante nesse período. Incerteza e medo foram levados à tela, por meio de uma produção que remetia à profunda crise de identidade na sociedade pós-guerra.

REFERÊNCIAS

WIENE. R. *O gabinete do Dr. Caligari*. Direção: Robert Wiene. Alemanha (1920).

FEIX, Daniel. *Há cem anos, filme alemão "O Gabinete do Dr. Caligari" antevia o nazismo e marcava a história do cinema*. GZH – Jornal Digital, 2020. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/cinema/noticia/2020/01/ha-cem-anos-filme-alemao-o-gabinete-do-dr-caligari-antevia-o-nazismo-e-marcava-a-historia-do-cinema-ck62bqcuo0czv01mvb2wq1aia.html>. Acesso em: 10 de setembro de 2022.



KIYOMURA, L. AVANCINI A. *Cem anos depois, "O gabinete do Dr. Caligari" reflete pânico atual*. Jornal da USP, 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/cultura/cem-anos-depois-o-gabinete-do-dr-caligari-reflete-panico-atual/>. Acesso em: 10 de setembro de 2022.

KORFMANN, Michael. *Romântico, expressionista e colorido: O gabinete do Dr. Caligari (1920)*. Fragmentos: revista de língua e literatura estrangeiras. Florianópolis. N. 30 (jan./jun. 2006), p. 97-112.

MULLER, Marcelo. *O gabinete do Dr. Caligari*. Disponível em: <https://www.papodecinema.com.br/filmes/o-gabinete-do-dr-caligari/>. Acesso em: 10 de setembro de 2022.

SACCHI, D. BELINGHERI, M. MAZZAGATTI, R. ZAMPETTI, P. RIVA, M. A. *O gabinete do Dr. Caligari e a hipnose*. Disponível em: <https://tiagogarcia.net/o-gabinete-do-dr-caligari-e-a-hipnose/>. Acesso em: 10 de setembro de 2022.

